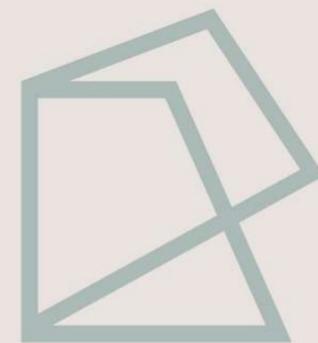


Suvinil  
**Revela**  
2020



Série Prismas: Studio Heloisa Galvão

Suvinil  
**Revela**  
2020



Quando o assunto é a s-u-a cor, uma coisa é certa: ela não precisa ser a mesma pra sempre!

Porque cor é a primeira coisa que a gente escolhe quando sente que precisa mudar e a primeira coisa que a gente pensa na hora de planejar a próxima mudança.

E quem consegue planejar sem se inspirar? Se é pra achar referência, ter ideias, saber o que tá rolando por aí, pronto: tá aqui!

Encontramos as cores que vão fazer parte dos seus dias e que vão deixar os seus espaços cada vez mais seus. Mais próximos de você e das suas histórias.

Mais próximos do que é a sua vida hoje. Com a certeza de que, quando a vida mudar de novo e a s-u-a cor for mudar junto, você já vai saber onde procurá-la.

Suvinil Revela  
Descubra o que te colore

# O QUE É CASA para você HOJE?

Vamos começar com um exercício: pare por alguns segundos, feche os olhos e pense no lar que você vivia ou sonhava há 10 anos atrás. Provavelmente vai reparar que a ideia de alugar o quarto ao lado para um desconhecido causava estranheza, que a metragem das salas e dos móveis era muito mais importante do que é hoje, e que o fato das plantas da janela serem de plástico, era apenas um detalhe - sem nenhum drama ético.

É, parece que faz séculos, mas foi nesta década que os smartphones se popularizaram e os celulares passaram de simples telefones para um misto de máquina fotográfica, GPS e guia de meditação. Não faz mais de 10 anos que o Instagram, Whatsapp e Uber começaram a nos conectar e transportar para o mundo inteiro. À parte da tecnologia, ou com a ajuda dela, vimos florescer importantes movimentos sociais, como a primavera árabe, as marchas políticas organizadas por mulheres e pela população negra e os movimentos de jovens em favor da proteção do planeta.

Ações e criações que podem parecer distantes do nosso cotidiano, foram pouco a pouco transformando profundamente a nossa forma de se relacionar com o mundo. Como quem vem de outra era, mudamos nosso modo de pensar, agir, morar e até de escolher as cores da parede. Revolucionamos nosso jeito de ser e de estar neste planeta.

Antes, o valor das coisas estava na praticidade ou na estética impecável, hoje, ele foi repensado e vem da ética e da história que cada peça carrega. Antes, o objetivo do morar era criar raízes firmes e estáveis, hoje queremos casas adaptáveis, nômades, que cabem em uma mochila e nos acompanham onde quer que a gente vá. Antes, um lar moderno era aquele que exibia em metais brilhantes tecnologias de altíssimo nível, hoje, ele é aquele no qual o gadget passa quase despercebido, em um equilíbrio perfeito com o conforto e o bem-estar.

Assistimos quase tudo se resignificar nesta última década, e nós da Suvinil também nos reinventamos. Por isso, entramos em 2020 repensando nossos valores, adaptando-nos às novas realidades e buscando sempre o equilíbrio em tudo o que nos propomos a fazer. Um mergulho profundo que encontra sua melhor expressão nos tons selecionados para o novo ano. Conheça cada um deles a partir de agora e venha com a gente imergir e refletir sobre a intenção e a intensidade que deseja para a década que está por vir.

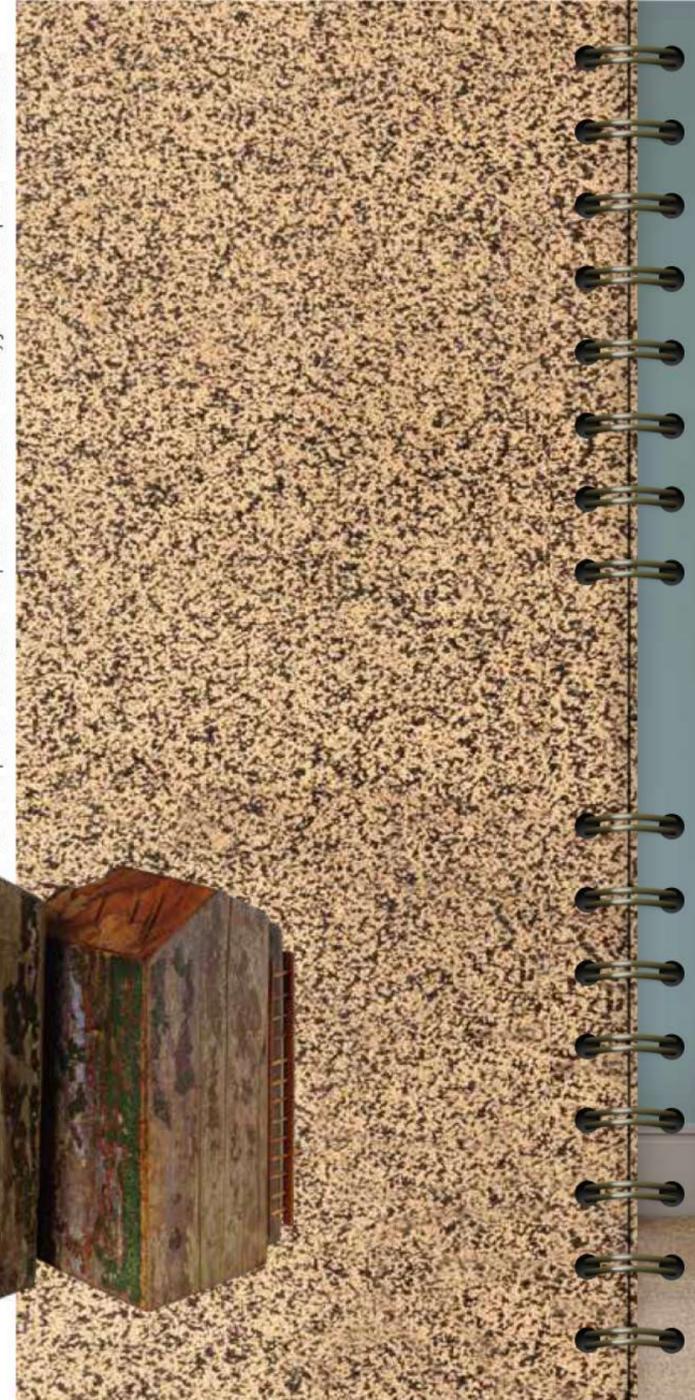
# REPENSO

Se o couro da cadeira veio da vaca ou da fibra do abacaxi, faz diferença. Se as mãos que teceram a tapeçaria foram exploradas ou exaltadas, faz diferença. Se a rachadura do vaso foi milimetricamente forjada ou é carregada de histórias vividas por seu antigo dono, faz diferença. Aos mais atentos, a natureza já provou que para seguirmos vivendo e sobrevivendo reciclar não é o bastante. É preciso repensar atos e hábitos, em todos os seus aspectos. A ordem do dia é repensar o consumo, o conforto, o luxo e até o belo.

No passado, a beleza estava no brilho e na cor dos materiais, na delicadeza dos acabamentos, na exatidão e na proporção dos traços. No futuro, ou mesmo no presente, dada a urgência do tempo em que vivemos, a beleza é menos física e mais ética. Há beleza na generosidade de valorizar objetos antigos e usados, honrando seu passado e a qualidade de seus materiais, na reinvenção, no reuso, na reciclagem e em tudo aquilo que é natural e, por isso mesmo, imperfeito. Há beleza, principalmente, na consciência ativa de quem se responsabiliza profundamente pela reconexão e preservação da nossa maior morada, a Terra.

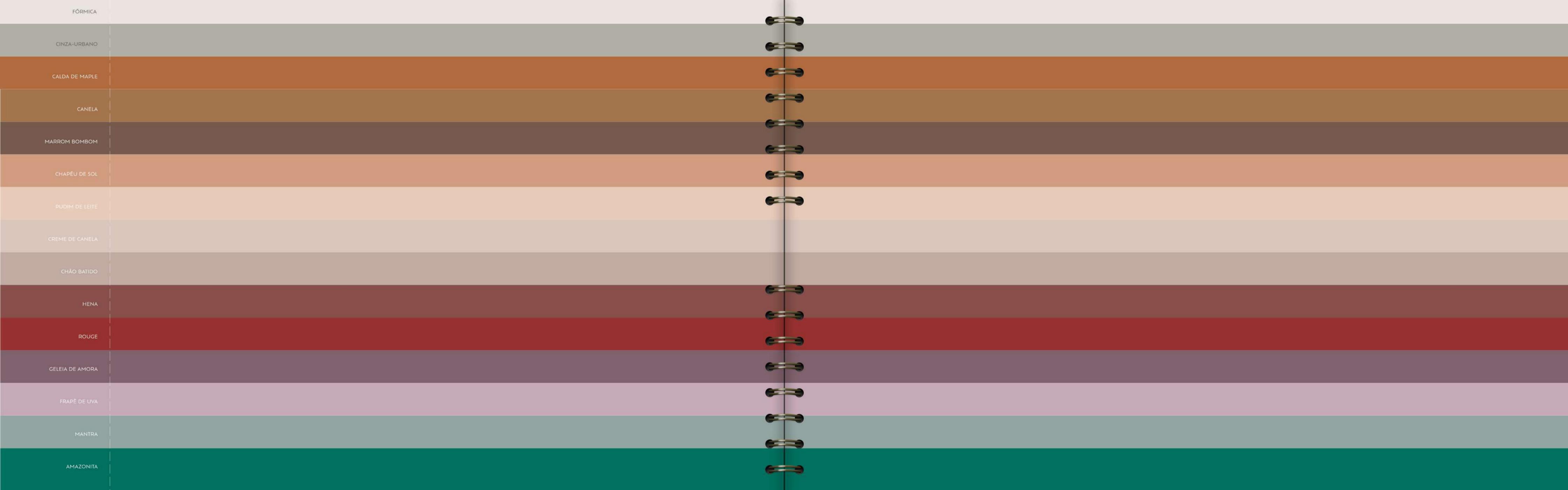
Nesta nova perspectiva, o ego dá lugar ao eco e o aparente sacrifício de uma vida sem refinamento, praticidade ou plasticidade, é sobreposto pelo luxo da consciência tranquila. A “vida boa” passa a estar na reconexão com o tempo e no consumo de itens que respeitam a ordem das floradas, a textura dos materiais naturais e a demora de tramas feitas à mão. O conforto vem da simplicidade, do design despretensioso e da decoração afetiva. O prazer, aqui, está no propósito, na satisfação da ânsia de compor um mundo melhor.

Casinhas de madeira de demolição de Danilo Ramos, na Dpot Objetos  
Piso de pneu reciclado Impact Roll da Aubicon, fornecido pela Materialab.



Cabaça da artesã Nadja Lima, acervo Aldi Flosi. Tijolos de barro dos Irmãos Campana e Jarra de cerâmica, ambos da Dpot Objetos.





FÓRMICA

CINZA-URBANO

CALDA DE MAPLE

CANELA

MARRON BOMBOM

CHAPÉU DE SOL

PUDIM DE LEITE

CRÈME DE CANELA

CHÃO BATIDO

HENA

ROUGE

GELEIA DE AMORA

FRAPÊ DE UVA

MANTRA

AMAZONITA



## O REPENSAR DE MARCELO ROSENBAUM

“Não há onde “jogar fora”, não existe outro planeta. Se você está tirando algo da sua casa, está colocando na casa de alguém”.

Designer, palestrante, fundador do A Gente Transforma. Marcelo Rosenbaum é tudo isso, mas é, especialmente, um inquieto profissional. Sempre disposto a pensar e repensar seu modo de estar e desenhar o mundo, o profissional tem dedicado sua carreira a reconexão com as pessoas e seus saberes ancestrais. Uma caminhada que o levou a mergulhar no Brasil profundo e reencontrar a natureza.

“No contato com a floresta, na troca com essa comunidade e seus saberes, você vai tomando consciência de que o lixo não existe. Não há onde “jogar fora”, não existe outro planeta. Se você está tirando algo da sua casa, está colocando na casa de alguém”, lembra Marcelo. “Por isso é tão importante repensar o que a gente consome e também o que a gente produz”, completa.

Em parceria com O Fetiche, Rosenbaum já colaborou com o desenvolvimento de revestimentos e até vasos feitos com resíduos industriais, mas a ideia é ir além do desenho e verdadeiramente estabelecer pontes para articular novos e repensados ciclos de economia e design. “Hoje eu estou falando com você da favela do Vergel, na Lagoa do Mundaú, em Maceió. Estamos desenvolvendo um trabalho com as conchas do sururu, entendendo como as marisqueiras podem usá-las para criar de cobogós a bases para tintas”, explica cheio de energia para o novo trabalho.

Ver a si mesmo como parte integrante de um ecossistema natural é, no entanto, um processo longo, evolutivo, contínuo, e, para ele, relativamente novo. Em pouco tempo, porém, já ficou claro que não há para onde fugir. “Enxergo meu trabalho como serviço. Como designer, é minha responsabilidade repensar o consumo, o modo de produzir e a comunicação que será feita através de um novo produto”, defende. “Se a gente não repensar, não terá nada no futuro. A gente tem que vencer essa guerra. Vencer com diálogo, com empatia, com amor e com beleza”, completa.

# COR

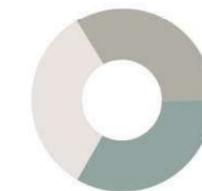
## NEUTRALIDADE ATIVA

Toda cor traz consigo muito mais do que enxergamos nela. Em cada tom há um componente invisível capaz de provocar as mais diversas reações. A paleta da tendência Repenso, por exemplo, evoca a simplicidade e a essencialidade da natureza, nos obrigando a repensar onde estamos e onde queremos estar.

Se por um lado a neutralidade costumava transmitir a ideia de apatia e indiferença, em tempos de excessos ela é ressignificada (ou repensada) e atos e tonalidades neutras se tornam sinônimo de atitude. Optar por alternativas que equilibram o individual e o coletivo em um promissor caminho do meio deixou de ser a escolha óbvia ou cômoda, para se tornar o início de uma revolução.

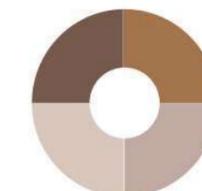
Por isso, sem medo de passar despercebida, a paleta passeia por tons neutros e atemporais, como marrons e cinzas, que ainda se apresentam em versões texturizadas. Também inclui nuances de laranjas, violetas e vermelhos, estes em versões matizadas e, por vezes, em leituras um pouco desgastadas. Uma trilha que flerta com colorações naturais, revela a beleza do tempo e exalta um futuro cromático pautado em materiais sustentáveis, resíduos recicláveis e novas matérias-primas naturais.

## MOVIMENTO DAS CORES



### TRIO CORINGA

Com tons que remetem à natureza, estas três cores são boas alternativas para todo mundo que busca por neutralidade. No trio, o destaque é para a cor Mantra, o verde vem em versão dessaturada e, por isso, se comporta como um tom neutro, embora colorido.



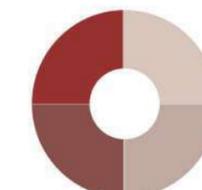
### AMADEIRADOS

O retorno ao que há de simples e natural é expresso nessa paleta através dos tons alaranjados de marrom e das matizes de areia levemente rosadas. A protagonista da combinação é a cor Marrom Bombom, que começa a ser vista como uma base neutra que pode tingir ambientes inteiros.



### VIBRANTES EQUILIBRADAS

Para quebrar a monotonia, este trio apresenta tons fortes, que ajudam a trazer pitadas de personalidade a diferentes combinações - sem se perder nos exageros. São nuances cromáticas marcantes e, até certo ponto, vibrantes, mas nada escandalosas.



### VERMELHOS NATURAIS

Inspirado no pigmento natural homônimo, Hena é o principal vermelho desta paleta. É dela que derivam os subtons de areia rosados Chão Batido e Creme de Canela, além do Rouge, uma variação mais cromática do mesmo tom - ótima opção para quem quer criar contrastes. Isoladamente, todos estes vermelhos são fáceis de combinar e, em conjunto, são especialmente harmônicos já que derivam do mesmo matiz.

A experimentação está posta à mesa. Na combinação entre texturas e nuances de marrom, esta sala apresenta um futuro repensado, que reverencia a neutralidade e a naturalidade e é colorido com cores sóbrias mas, ainda assim, marcantes e aconchegantes.

HENA

CHÃO BATIDO

MARROM BOMBOM

CINZA-URBANO

Cadeiras vintage, mesa de jantar, luminária preto e branca e vidros variados antigos, da loja Téo | Obra de arte de Florian Raiss, acervo Aldi Flosi | Pratos e gamelas pretas da Marche Art de Vie | Toalha de mesa da Alva Design na Dpot Objetos | Garrafa de vidro com tampa de bola branca de Elisa Stecca, na Dpot Objetos | Luminária japonesa, Acervo Aldi Flosi | Parede cor Chão Batido no efeito Cimento Queimado.





Com piso feito de pneus reciclados e armário renovado com sobras de tinta que leva resíduos de garrafas PET na composição, este ambiente reverencia a simplicidade, aposta na beleza por trás do reuso de materiais e propõe um equilíbrio entre o meio urbano e o rural.

MANTRA

GELEIA DE AMORA

ROUGE

CINZA-URBANO

CREME DE CANELA

Cama/Sofá e manta Codex Home | Pôster e cadeira da loja Téo | Piso de pneu reciclado Impact Roll da Aubicon, fornecido pela Materialab. | Pufe de EVA, cesto de palha pendurado e tijolos de barro dos irmãos Campana, na Dpot Objetos | Ganso branco, acervo Aldi Flosi | Camisa de algodão Bruno Cruz | Sapatos Insecta Shoes.

## BELO E IMPERFEITO

Reformar é sinônimo de renovar? De tirar o velho para dar espaço para o novo? Não no projeto desta casa para pequenos e médios eventos em São Paulo. Assinado pelo Estúdio Penha, o plano aqui era, principalmente, valorizar o passado, o que já existia e tornava o espaço verdadeiramente único.

Para tanto, tons como o bege fechado e o rosa antigo foram escolhidos de forma a compor um cenário onde a matéria-prima em sua versão mais natural é a protagonista. Tijolos, telhas, tubulações, azulejos, ladrilhos hidráulicos e caixilhos de janelas estão estrategicamente aparentes, alguns são novos, fruto de um atento trabalho de garimpo, outros já estavam lá, mas todos cumprem a mesma função: ressaltar a memória da casa que hoje segue recebendo momentos que queremos lembrar para sempre, como casamentos.

Pensando e repensado o propósito por trás do espaço que estava sendo criado, optou-se ainda por manter alguns “obstáculos” estruturais, como a escada escultural, que foi toda restaurada, ou a antiga edícula, que foi nivelada respeitando as raízes das árvores e se tornou uma pista de dança. “Nesta casa, o novo e o antigo deveriam se integrar e criar uma tensão de estilos que se traduz em contemporaneidade e poesia” resume a equipe que foi liderada por Vitor Penha e Verônica Molina.



Vitor Penha

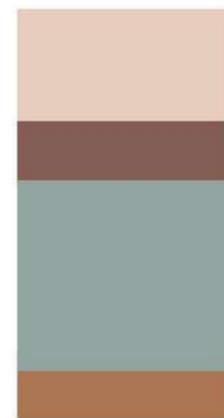
Com o olhar atento para a beleza da imperfeição, o Estúdio Penha é especialista em garimpo de peças e também na realização de projetos que reusam, reaproveitam e repensam os materiais.



Verônica Molina



Fotos: Alexandre Disaro

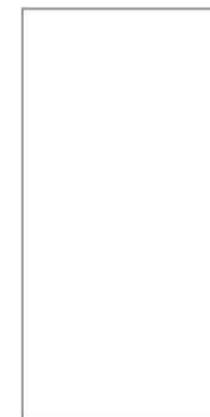


## EXERCITANDO O OLHAR

Se identificou com o movimento? Aproveite este espaço para treinar o olhar e fazer a sua própria combinação. Com mente e coração abertos, você vai encontrar a sua forma de repensar o mundo.

Comece destacando as faixas de cor com as quais você mais se identifica na primeira página desta tendência. Em seguida, repense seus conceitos e crie uma paleta personalizada. Você vai ver que uma mesma cor pode ter efeitos completamente diferentes, de acordo com a quantidade que é usada e também dos tons que a acompanha.

Quando chegar na sua paleta ideal, você pode testar as cores e combinações diretamente na parede, de forma rápida, prática e sem sujeira com o Teste sua Cor na versão adesivo. Para adquirir é só acessar a loja online da Suvinil: [loja.suvinil.com.br](http://loja.suvinil.com.br)



Onde você está? Em casa ou no escritório? Em um coworking ou na sala de estar? Andando sozinho na rua, ou ao lado daquele seu amigo que mudou de país? Talvez a sua resposta seja: todas as anteriores. E não seria mentira. Em velocidade 5G, hoje é possível se mover como nunca. Trabalhar para o Brasil de uma praia na Tailândia e quando a saudade bater, com um toque na tela, conectar-se, em tempo real, com alguém em um terceiro continente à sua escolha.

Dia a dia, borramos fronteiras, expandimos olhares, multiplicamos nossa presença e, conseqüentemente, elevamos a capacidade de adaptação para um novo patamar. Nos adaptamos à outras casas com a mesma facilidade de quem experimenta uma roupa nova. Levamos plantas, pets e sofás para coworkings e em poucos segundos os transformamos em nossa segunda sala de estar. Carregamos laptops para um café e, voilã, criamos o home-office do dia. No fim de tudo, abrimos um aplicativo, e pronto, alteramos a rota sem muito medo do que nos espera no fim da estrada.

Com o domínio da tecnologia, “estar” se torna “movimentar”. Não à toa alugar se tornou tão simples. Locamos quartos, casas, roupas, acessórios e até móveis por temporada. Estamos o tempo todo sendo convidados a compartilhar e nos reinventar. Um convite que só é possível aceitar, fazendo um lar caber na mochila.

# ADAPTO

Vaso/Castiçal em metal, da Marche Arte de Vie. Livros variados, acervo Aldi Flosi.

FÓRMICA

PÃO DE LÓ

SIMPLICIDADE

ANOS SETENTA

ROUGE

PUDIM DE LEITE

AÇUCENA

ROSA VIBRANTE

IKEBANA

CÉU NUBLADO

SOMBRA AZUL

IGARAPÉ

AMAZONITA

CINZA-URBANO

HORIZONTE

## AS VIAGENS DE LUCAS MORELLO



Se os nômades de antigamente se mudavam de tempos em tempos em busca de sobrevivência, os nômades do século XXI estão cansados de sobreviver e se mudam de tempos em tempos em busca de vivências. É o que explica Lucas Morello, fundador da agência Co.Phy, nômade há 3 anos e meio - e, consequentemente, um especialista em adaptação.

Curiosamente, o cineasta que trabalha com marketing digital gostava do seu emprego e tinha um bom salário, mas não conseguia se adaptar ao que batizou de “vida sedentária”, aquela tradicional, que envolve bater ponto, ter residência fixa, férias limitadas, e, principalmente, ficar muito tempo no mesmo país. “Minha lógica de pertencimento é outra”, garante o jovem que passou os últimos três meses em Lviv, na Ucrânia, e antes disso estava em Roma, na Itália e já se prepara para viver em Moscou, na Rússia.

Com uma mala de 21 kg sempre a mão, Lucas faz de todos esses lugares seu lar. Tudo o que ele precisa é que o espaço tenha cozinha, uma escrivaninha e um bom chuveiro. De resto, ele dá um jeito. “Busco por espaços mais minimalistas e com cores neutras. Uma vez, cheguei a comprar um jogo de lençol mais claro para substituir a roupa de cama vermelha que já estava na casa”, revela o jovem que também já escondeu itens de decoração em armários. “Quando chego em um novo lugar tento deixá-lo o mais simples possível, porque é assim que eu me sinto mais em casa”, conta.

Sempre de olho na saúde do corpo, da mente e também do bolso, Lucas sabe que a estrada não é fácil e nem é para todos. “O nomadismo não é apenas se jogar no mundo, é algo que você constrói. Lidar com a solidão, com a mudança de país, não é simples”, alerta Lucas, sem nenhuma vontade de parar. É que o trabalho de se autoconhecer, de estar aonde faz sentido estar, apenas pelo tempo que é preciso, era exatamente o tipo de trabalho que ele queria para vida.

# COR

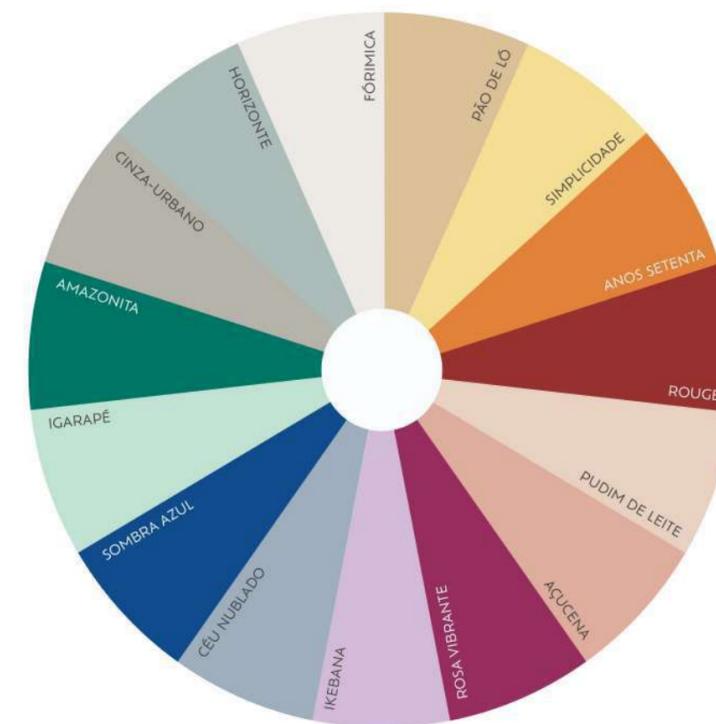
## COLORIDO EM MOVIMENTO

Ser nômade no século XXI é ser prático e desapegado, claro, afinal, de que outra forma casa e escritório caberiam juntos em uma bagagem de mão? Mas, é também ser livre. Tão livre que paredes e coisas se tornam desnecessárias e facilmente substituíveis por experiências e sensações. Nesta jornada, o que se coleciona são bens imateriais que, como as cores da paleta Adapto, são capazes de carregar em si toda a sua personalidade.

Não por acaso, tons vivos e marcantes são a base desta paleta. A sugestão aqui é transformar a cor em um elemento arquitetônico, um recurso capaz de criar novos planos e delimitar espaços, respeitando a ousadia do nomadismo e também a fluidez, as pequenas metragens e a transitoriedade da morada que é lar apenas enquanto viver ali fizer sentido.

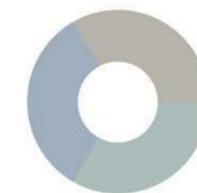
Adaptável aos mais diferentes cenários e personalidades, essa trilha de cores traz uma infinidade de combinações possíveis. *Matches* que vão desde composições contrastantes entre tons sóbrios e cores vivas, até saídas mais neutras e urbanas. Pensada para quem não tem medo de experimentar, a paleta Adapto só não traz uma coisa: saídas óbvias.

## MOVIMENTO DAS CORES



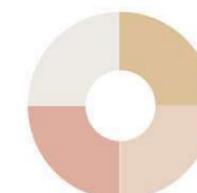
### TONS VIBRANTES

Estas cores são as mais vibrantes da cartela 2020 e trazem em si a intensidade das experiências marcantes. São tonalidades que engajam, criam contraste e dão ritmo a composições estimulantes e repletas de vitalidade. O destaque da paleta é a cor Sombra Azul, uma tonalidade sólida e de muito impacto visual.



### NEUTROS FRIOS

Claros e geladas, estas tonalidades tem um surpreendente poder de conectar matizes diferentes dentro de um mesmo espaço. Um exemplo, é o acromático Cinza-Urbano, que tem em si pitadas do dinamismo das grandes cidades e é uma ótima pedida para quem busca o efeito cimento queimado.

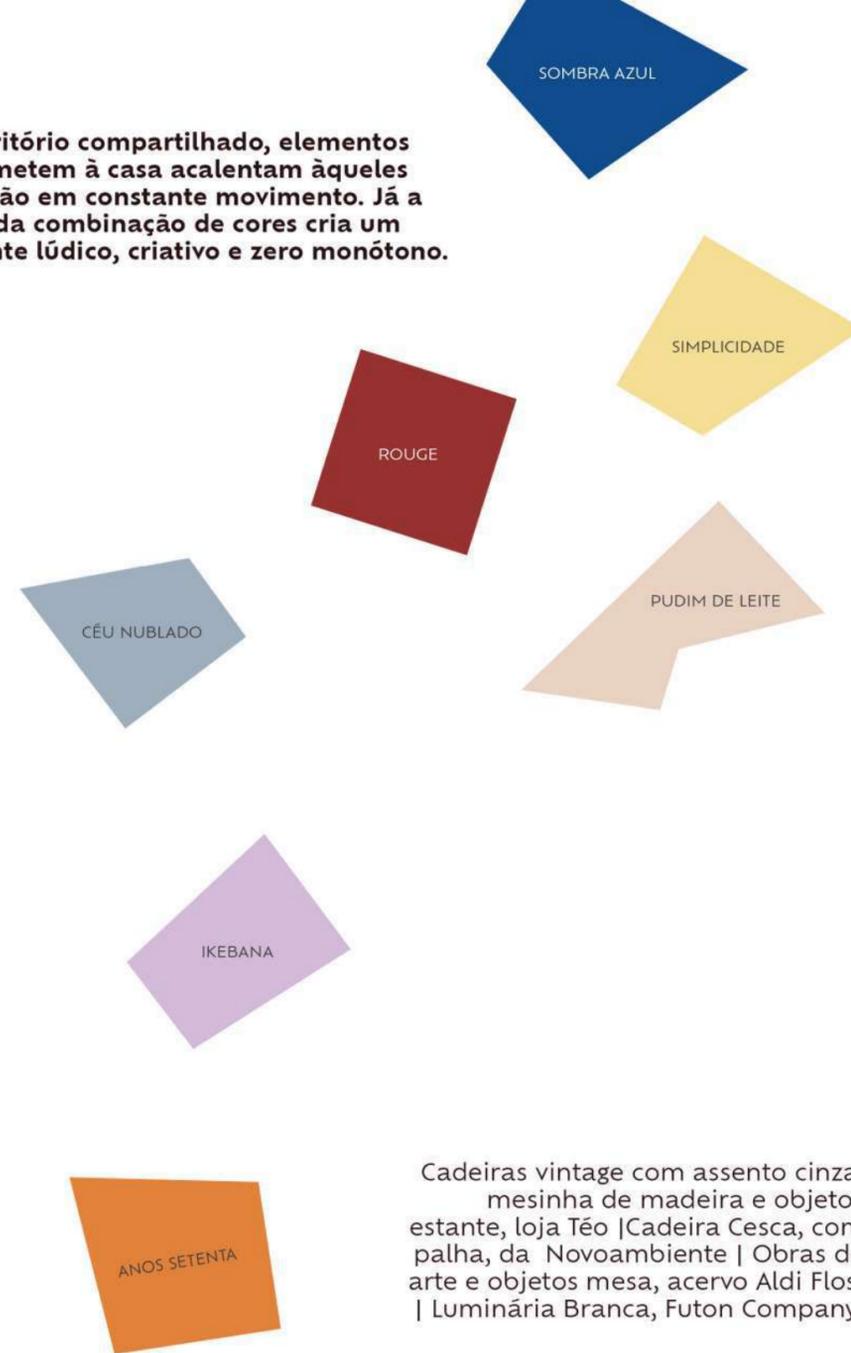


### NOVOS BEGES

O "bege" da nova década tem uma forte influência do millennial pink e se concretiza na tonalidade neutra, ainda que sutilmente rosada, da cor Pudim de Leite. Nesta composição, porém, também se destaca a cor Pão de Ló, que é a mais amarelada e amadeirada do trio.



No escritório compartilhado, elementos que remetem à casa acalentam àqueles que estão em constante movimento. Já a inusitada combinação de cores cria um ambiente lúdico, criativo e zero monótono.



Cadeiras vintage com assento cinza, mesinha de madeira e objetos estante, loja Téo | Cadeira Cesca, com palha, da Novoambiente | Obras de arte e objetos mesa, acervo Aldi Flosi | Luminária Branca, Futon Company.



SOMBRA AZUL

HORIZONTE

ROSA VIBRANTE

FÓRMICA

Para despertar ideias inovadoras, nada melhor do que o uso de cores estimulantes naquele cantinho criativo do *co-work*, *homeoffice* ou ateliê. Brincar com os diferentes planos, ângulos e texturas do espaço pode ser uma ótima pedida para quem quer usar muitas cores no mesmo ambiente e não sabe por onde começar.



Luminária de metal da Dpot Objetos | Mesa lateral Twist verde da Codex Home.



Copos, vasos e jarras da loja Téo.

Na página ao lado, cadeira Nicole Tomazi, fotografias Marcelo Oseas e bowl Sérgio Cabral. local Plano Averso.



Foto: Lufe Gomes

## PEQUENO, PRÁTICO E COLORIDO

Projetar, decorar e se mudar para um novo lar é sempre sinônimo de adaptar. E quanto menor a metragem do apartamento, maior a adaptação. Nada disso significa, porém, que é preciso se sacrificar. Muito pelo contrário, o exercício de encaixar forma e função abre a nossa mente e, muitas vezes, nos leva a saídas mais criativas. Foi o que aconteceu neste projeto assinado por Fernanda Nasser e Luiza Amaral, da Concretize Interiores.

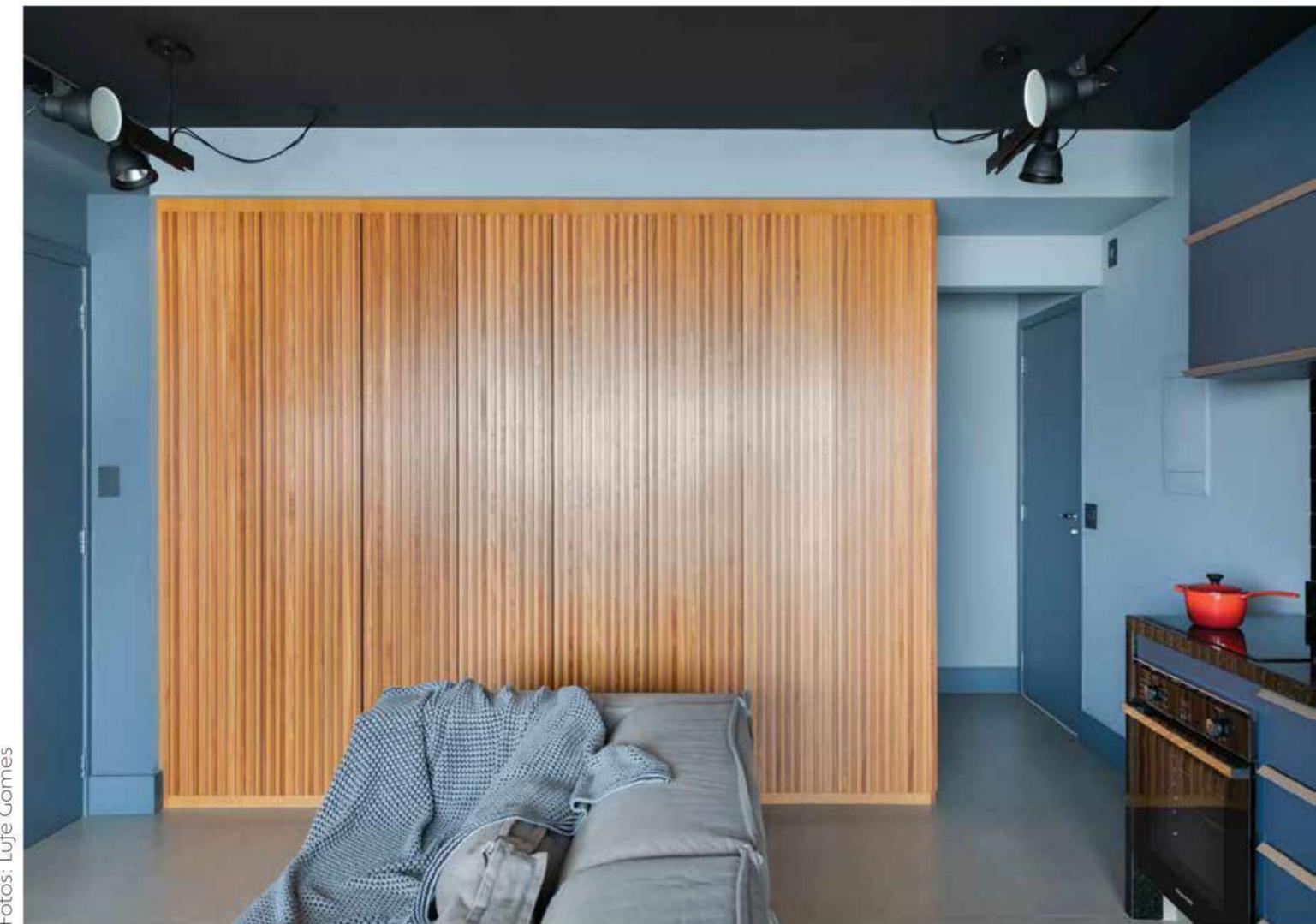
Ao procurar por amplitude, a dupla optou, por exemplo, por retirar a laje, expondo as tubulações disfarçadas pelo gesso. O recurso traz um ar moderno para a decoração, da sensação de que o pé direito é maior e ainda permite o uso de tons escuros, como a cor Grafite Lapiseira, que deixou o teto da sala quase preto, trazendo um ar urbano e ainda assim confortável para o ambiente. O layout também foi revisto, saiu a varanda para a entrada de uma sala de jantar e o armário, que deixava o quarto bem apertado, foi parar na sala de estar. Onde? Dentro de um painel de madeira ripado, atrás do qual também se esconde uma funcional área de serviço.

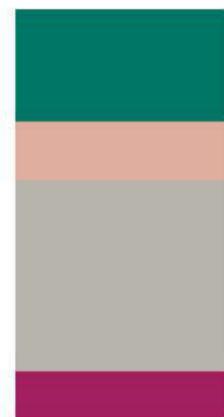
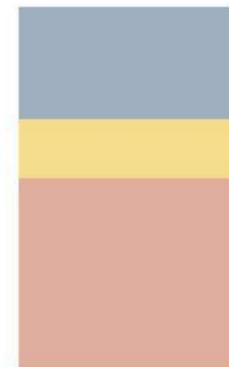
Dando continuidade para o horizonte urbano que invade o apê, o projeto não cansa de ousar e, com a ajuda da luz natural que vem da ampla janela, dispensa o branco e aposta em dois tons de azul, Nimbus e Barra de Ferro, para colorir e dar personalidade para todas as paredes. A combinação é perfeita para um lar que de manhã é casa, de tarde é escritório e de noite pode muito bem fazer as vezes de barzinho descolado.



Com olhar treinado para encontrar soluções criativas, as arquitetas Fernanda Nasser e Luiza Amaral, da Concretize Interiores, tem estilos complementares e trabalham juntas desde de 2014 no desenvolvimento de projetos marcados pelo estilo moderno e urbano.

Fotos: Lujfe Gomes





## EXERCITANDO O OLHAR

Se identificou com o movimento? Aproveite este espaço para treinar o olhar e fazer a sua própria combinação. Com mente e coração abertos, você vai encontrar a sua forma de repensar o mundo.

Comece destacando as faixas de cor com as quais você mais se identifica na primeira página desta tendência. Em seguida, repense seus conceitos e crie uma paleta personalizada. Você vai ver que uma mesma cor pode ter efeitos completamente diferentes, de acordo com a quantidade que é usada e também dos tons que a acompanha.

Quando chegar na sua paleta ideal, você pode testar as cores e combinações diretamente na parede, de forma rápida, prática e sem sujeira com o Teste sua Cor na versão adesivo. Para adquirir é só acessar a loja online da Suvinil: [loja.suvinil.com.br](http://loja.suvinil.com.br)



# EQUILIBRO

Calma, tranquilidade, bem-estar. Esses são os tesouros que queremos encontrar. Após uma década de hiperconexão é hora de parar para regenerar, para dominar a mesma tecnologia que elevou nossa ansiedade à índices doentes e, ao invés de abandoná-la ou destruí-la, usá-la para seguir na direção contrária, a da desaceleração.

Não se trata de deletar todos os aplicativos do celular, mas adicionar aqueles que estimulam a meditação, a alimentação saudável, o contato com a natureza e o autocuidado. Não se trata de abandonar as redes sociais, mas usá-las para criar redes de apoio. Não se trata de fazer do lar um refúgio desconectado, mas de apostar em cores calmantes e fundir os gadgets à decoração, ganhando em conforto e aconchego. O equilíbrio, é a chave desse tempo.

É hora de investir na construção de uma atmosfera que nos leve para dentro de nós mesmos. Que seja mística e sensível, mas, ao mesmo tempo, realista. Um espaço de cura, com tons tranquilizantes e decoração elegante, capaz de estimular um mergulho em nossos pensamentos e nos ajudar a colocá-los em prática com a mesma calma e determinação de um iogue do século XXI.

O foco é na conexão, não apenas com o outro, ou com o espaço ao seu redor, mas com si mesmo, o aqui e o agora.



Vasos Sopros de Nara Ota na Marche Art de Vie.



Luminária Tangente de Jacqueline Terpins na Dpot Objetos

Vaso de Bianca Barbato na Marche Art de Vie | Mesa Gota de vidro da Glass 11

CESTO DE PALHA

SIMPLICIDADE

SUCO DE MAÇÃ

AÇUCENA

FRAPÉ DE UVA

UVA-ROSADA

IKEBANA

COR DO CÉU

AZULEJO DE CASA

CONTEMPLAÇÃO

RIO EBRO

AZUL-INFINITO

IGARAPÉ

REGATA



## A EMOÇÃO DE JULIANA MEDEIROS

Juliana Medeiros é arquiteta e urbanista. Trabalha na área há 14 anos e hoje é especialista no que batizou de “arquitetura emocional”. A prática está mais para uma filosofia de vida, do que para um subtipo de arquitetura. É, nas palavras da profissional, “um processo de autoconhecimento que se materializa em espaço”. Um caminho sem volta para a construção deste tão cobiçado refúgio de equilíbrio.

Tomando como base a empatia, a experiência e o propósito, o desenvolver de um projeto de arquitetura emocional vai muito além da estética ou da aplicação de técnicas sensoriais, como o uso de tecidos de diferentes texturas, por exemplo. É, na realidade, a busca pelo desenvolvimento do que não pode ser visto, mas pode e deve ser sentido com a alma. O fazer de um projeto que, mais do que o lugar

certo do sofá, define como um espaço pode servir para amparar a mente, as memórias e os sonhos que viveram por ali.

Para Juliana, é assim que se começa a projetar lares e não só casas. Para ela, um lar é a extensão do seu ser, é o espaço que temos para pausar e nos reconectar. Um espaço potente que, sim, pode até mudar o mundo.

“Nosso lar precisa ser o melhor lugar do mundo para cada um de nós. Se nos sentirmos bem nele, isso refletirá ao nosso redor. E, se tivermos mais pessoas felizes e leves no nosso entorno, o mundo poderá ser um lugar melhor para todos”, crava a arquiteta que começou essa revolução em si e hoje se vê com o grande poder de multiplicar essa transformação.

# COR

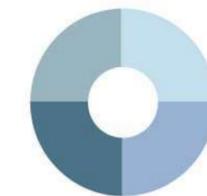
## VIBRAÇÃO SUTIL

Cores são fontes de energia. Algumas nos deixam elétricos, alertas e eufóricos. Outras, como as da paleta Equilíbrio, trabalham em sintonia oposta, e nos transmitem calma, sossego, e serenidade. Claras, elas não estão aqui para isolar um espaço e seu morador do seu entorno, mas para conectar todos eles na mais sutil das frequências, aquela que é capaz de acolher, refletir e, verdadeiramente, curar.

As cores deste tema são suaves e delicadas e vão de verdes e azuis que nos remetem a vastidão do céu e a leveza das águas, a tons oníricos e adocicados, como os violetas, rosas, amarelos e laranjas, nuances etéreas que se fundem como um efêmero pôr do sol.

Estas tonalidades são como um bálsamo, propõem uma imersão terapêutica, tranquilizante e regeneradora nos espaços onde estão inseridas. São cores prazerosas que brincam com os nossos sentidos e, para os mais sensíveis, tem até um delicado aroma. Elas são um convite à expansão da mente e ao reencontro com a imaginação.

## MOVIMENTO DAS CORES



### AZUIS TRANQUILOS

Os azuis desta temporada são atmosféricos. Entre os destaques está a Cor do Céu, sua versão mais densa, Azul-infinito, que nos remete ao tom azulado da faixa do horizonte que une o céu e o mar, e ainda a sua variação mais clara, Azulejo de Casa, uma tonalidade aquática que atrai interessados em compor espaços com propriedades terapêuticas.



### VERDES CALMANTES

Mais claros, refrescantes e mentolados do que os verdes usados no passado, os tons esverdeados de 2020 contam com nuances de azuis e trazem em si, além da proximidade com a natureza, uma potência calmante cientificamente comprovada. Não à toa, são aplicados em ambientes emergenciais como hospitais e espaços de cura.



### LARANJAS E VIOLETAS

Os violetas continuam ganhando adeptos no design de interiores e, desta vez, aparecem em nuances suaves e ligeiramente rosadas. Aqui, Ikebana é a versão mais lúdica e a dupla Frapê de Uva e Uva-rosada as mais contidas e elegantes entre as tonalidades. Para compor com cores tão marcantes, laranjas rosados. Em versões menos saturadas, estes matizes ajudam a criar uma relaxante atmosfera crepuscular.

Como numa piscina,  
esta sala nos convida a  
mergulhar, respirar e  
relaxar. Trata-se de um  
ambiente terapêutico,  
feito para que seu  
ocupante esqueça  
qualquer tempo que  
não seja o agora,  
qualquer lugar que  
não seja o aqui.

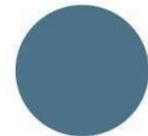
Bule Branco,  
acervo Aldi Flosi



AZULEJO DE CASA



CONTEMPLAÇÃO



AZUL-INFINITO



RIO EBRO



COR DO CÉU



REGATA

Sofá e almofadas da Codex Home | Luminária  
Jacqueline Terpins na Dpot Objetos | Mesa  
lateral Prisma, de vidro, da Glass 11 | Poltrona  
Tripolina e mesa de centro da Futon Company  
| Tapete da Botteh Tapetes | Vaso de vidro  
leitoso loja TÊO | Escultura de parede de Eva  
Soban, na Dpot Objetos | Foto geleiras de  
Denilson Machado na Marche Art de Vie.



Cores delicadas que remetem a beleza de um pôr do sol dão o tom deste quarto. O espaço brinca com os sentidos e sentimentos de quem nele adentra e é um verdadeiro convite ao auto-cuidado.



AÇUCENA



UVA-ROSADA



CESTO DE PALHA



COR DO CÉU



FRAPÉ DE UVA



REGATA

Mesa lateral vintage amarela da Kartel na loja Téo | Vaso de vidro roxo loja Téo | Almofadas Codex Home | Cama Ethnik Thai da Futon Company | Tapete Botteh Tapetes | Quadros e maçã roxa, acervo Aldi Flosi.





## CORAJOSO E EQUILIBRADO

Encontrar o equilíbrio entre o que se sonha e o que se pode realizar, entre a energia vibrante da moradora e a tranquilidade e o conforto que ela precisava encontrar no seu lar. Este foi o maior desafio da arquiteta Vanessa Ribeiro, da Quattrino Arquitetura, ao projetar este apartamento.

Adquirido em 2012, o apê permaneceu apenas um sonho até 2017, quando seus compradores conseguiram superar uma crise financeira e a futura moradora começou o processo de saída de um quadro de depressão. Por isso, a proposta era investir em uma reforma que trouxesse personalidade e energia para a morada, mas ainda conforto e tranquilidade para marcar a nova fase.

Tanta expectativa teve seu lado bom, o medo de arriscar foi embora. “Eu enviei uma referência de paredes pintadas com duas cores e perguntei se eles teriam coragem de incorporar a ideia, a resposta foi imediata: SIM!”, conta a arquiteta que com o sinal verde apostou no equilíbrio entre a energia do rosa Promenade e a serenidade do azul Rio Danúbio, para colorir toda a área comum. O resultado foi um apê leve, descontraído e, mesmo assim, original.

De novo pensando no equilíbrio, todo o resto da decoração foi ligeiramente apagada. Com design leve e minimalista, móveis, tapetes, acessórios e luminárias se mantiveram neutros, passeando entre madeira, cinza, branco e preto. O truque ajudou a estabilizar ainda mais o ambiente e cedeu às cores o protagonismo que elas merecem.



Vanessa Ribeiro tem passagens pelas maiores incorporadoras do país e com olhar generoso busca sempre imprimir as histórias, expectativas e sonhos de seus clientes nos projetos que desenvolve.

Fotos: Lujfe Gomes





## SERENO COMO O MAR

A sabedoria popular já nos diz que a beleza mora nos detalhes, mas no caso deste apartamento, a tranquilidade e a brisa do mar também. Projetado pela arquiteta Juliana Pippi, para um jovem casal, ele foi pensado quase como extensão da praia e consegue, através das cores, trazer não só a estética do mar e da areia, mas também a energia leve e relaxante do litoral.

Sem conchinhas ou peças de artesanato, e mantendo um ar de spa moderno, a arquiteta fugiu do óbvio e trouxe a energia da água com o turquesa Mar Calmo cobrindo os rodapés e as portas, e não as paredes. O recurso cria uma moldura para a decoração, adicionando a cor de forma delicada e equilibrada.

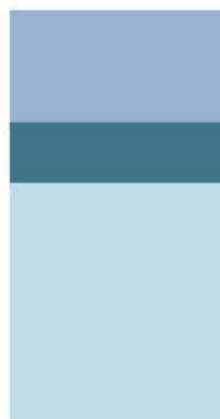
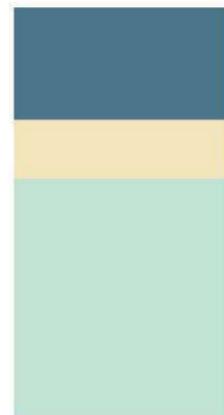
Respeitando e valorizando a serenidade trazida pelo azul, o projeto ainda evita contrastes e mantém paredes, pisos e mobiliários neutros, com revestimentos bege e pinturas em tons de off white, como o Petúnia Branca, e de cinza, como o Crômio. Tudo para que a energia do mar reverbere da porta para dentro.



Com olhar atento para a criatividade e a inovação, Juliana Pippi lidera seu próprio escritórios desde 2000 e tem no seu portfólio projetos marcados pela elegância e o equilíbrio entre neutros e toques de cor.

Fotos: Lufe Gomes



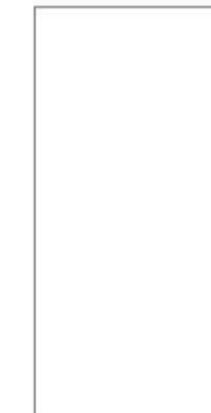
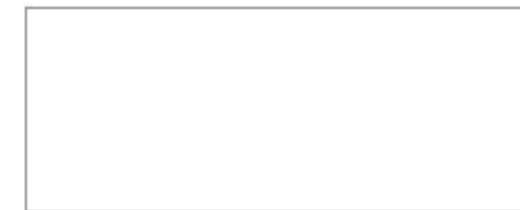


## EXERCITANDO O OLHAR

Se identificou com o movimento? Aproveite este espaço para treinar o olhar e fazer a sua própria combinação. Com mente e coração abertos, você vai encontrar a sua versão de espaço equilibrado.

Comece destacando as faixas de cor com as quais você mais se identifica na primeira página desta tendência. Em seguida, re-equilibre seus conceitos e crie uma paleta personalizada. Você vai ver que uma mesma cor pode ter efeitos completamente diferentes, de acordo com a quantidade que é usada e também dos tons que a acompanha.

Quando chegar na sua paleta ideal, você pode testar as cores e combinações diretamente na parede, de forma rápida, prática e sem sujeira com o Teste sua Cor na versão adesivo. Para adquirir é só acessar a loja online da Suvinil: [loja.suvinil.com.br](http://loja.suvinil.com.br)



Suvinil  
**Revela**  
2020



*reverbera*

*sente*

*acalmă*

*situa*

*flui*

mountain



## A COR DO ANO

Quando vivemos tempos de transformações exponenciais, escolher uma cor para representar o ano que está por vir é no mínimo arriscado. Se daqui a pouco as profissões não serão as mesmas, os gadgets não serão os mesmos e nossas relações com o consumo, o planeta e o lar devem mudar completamente, no que basear a escolha de um único tom? Diante de tantas tendências disruptivas, será viável escolher uma só cor que abarque todas as ideias, desejos e criações que cada indivíduo carrega para a nova década?

Por um lado, não. É tempo de tomar consciência do que se vive, defende e acredita. Hora de pensar no que nos faz bem e no que faz bem para o nosso entorno. E quanto mais conscientes somos, mais livres nos tornamos para sermos autores de nossas escolhas e nos afastarmos de respostas pré-prontas. Mas, por outro lado, parece impossível negar que a busca por consciência, a vontade de mergulhar em si para encontrar e experimentar a liberdade em todas as suas formas, é, justamente, a grande tendência, o ponto comum à cada um de nós.

Por isso, no que tange a cor do ano, não observamos apenas o uso repetido de um ou dois tons. Optamos por compreender as motivações subjetivas dessas escolhas e encontrar aquela cor que traz esse desejo

de evolução que parece pairar sobre o início da nova década. Uma cor que embala mudanças pequenas e as reverbera para além do indivíduo.

Nos deparamos com a sensação cromática de um horizonte que se projeta bem diante dos nossos olhos e nela encontramos uma cor que nos permite repousar o olhar e os pensamentos. Um tom que nos leva a respirar, meditar e acalmar, como fazemos ao sentar no topo da montanha ou na beira do mar.

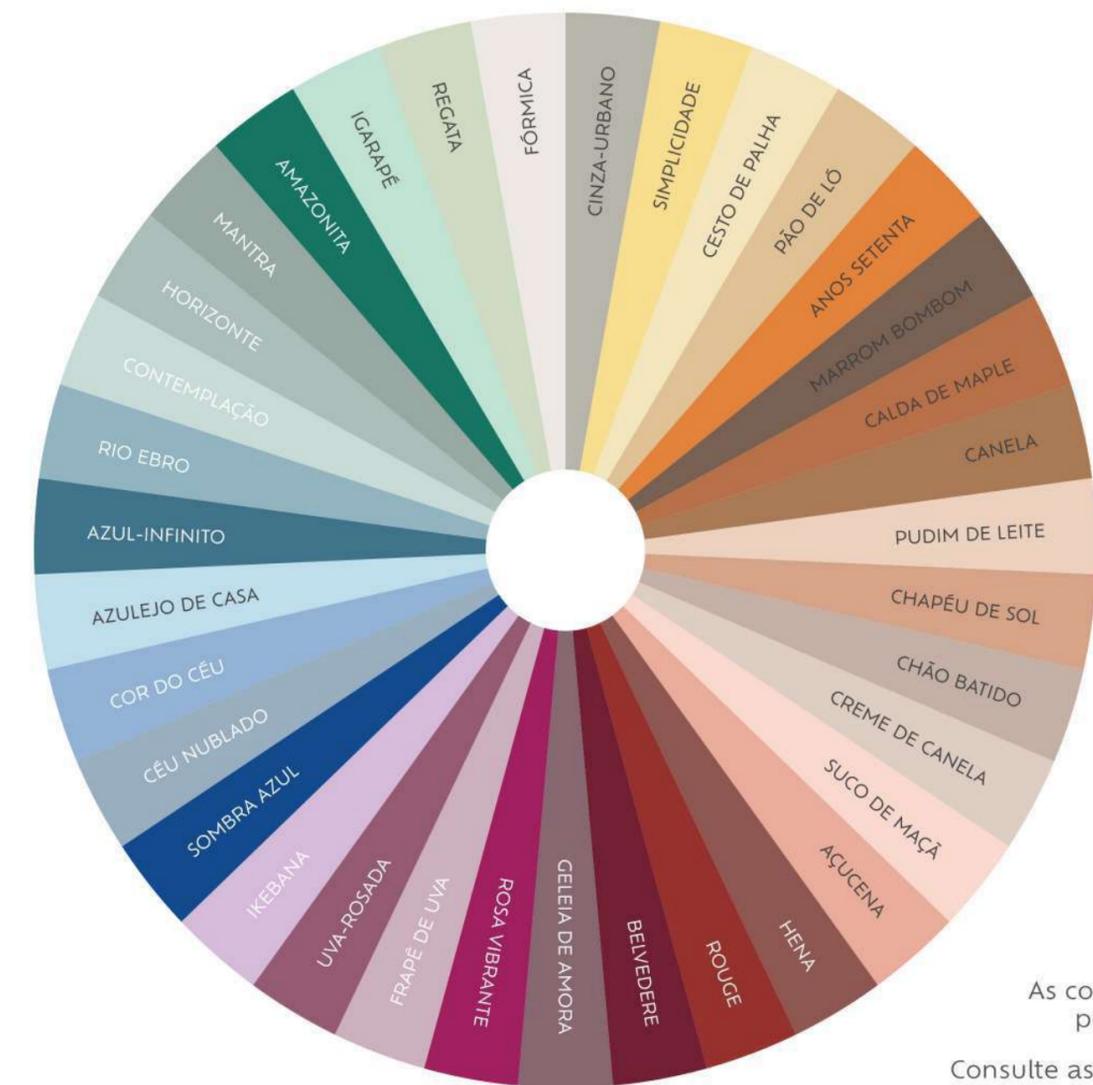
A cor do ano da Suvinil é como a vibração do som ou o movimento das ondas, se propaga e passa por diferentes intensidades até tocar o vazio do silêncio. Por isso, foi batizada de MANTRA e se dilui em outros dois subtons: HORIZONTE e CONTEMPLAÇÃO. São três nuances inéditas de um verde azulado meditativo e regenerador.

Música para os olhos, mente e coração, a cor do ano traz em cada tom uma intensidade e uma intenção. Repenso, Adapto e Equilíbrio. Eis o mantra que assistimos ganhar significado nos últimos anos e queremos reverberar pelas cores de Suvinil em 2020.

**E você, qual mantra deseja entoar nessa nova década que está apenas começando?**

Cama, manta e almofadas Codex Home | Vasos verdes, série Prismas de Heloisa Galvão na Dpot Objetos | Lustre, Ganço e Obra de arte, acervo Aldi Flosi | Mesa Gota de vidro da Glass 11 | Tapete Botteh Tapetes | Sapatos Insecta Shoes.





Saiba mais sobre esta e outras paletas de tendência em: [www.suvinil.com.br/tendencias](http://www.suvinil.com.br/tendencias)

As cores desta paleta podem sofrer alterações por se tratar de uma impressão em papel.

Consulte as ferramentas Suvinil para escolha de cor: Leque de cores, Teste sua Cor, nas versões tinta e adesivo, e o Colori. As ferramentas podem ser adquiridas na loja online da Suvinil: [loja.suvinil.com.br](http://loja.suvinil.com.br). Além disso, baixe nosso app na Apple Store ou Google Play.





[www.suvinil.com.br](http://www.suvinil.com.br)  
SAC 0800 011 7558